

"Em função de meus estudos (sobre epidemias), fui muito solicitada para entrevistas por revistas, rádios e canais de televisão, para falar sobre as epidemias na História. E também para debates online. Se por um lado deu trabalho, pois tinha que preparar o conteúdo de cada entrevista, por outro lado me ajudou a focar naquilo que sempre me deu prazer de estudar"

De repente, me vi em meio a uma pandemia, fazendo parte do grupo com maiores chances de, se infectada, ter uma evolução grave da doença. Stress, muito stress!!!! A recomendação para diminuir a chance de se infectar, que valeu para todas as pessoas, foi: "Fique em casa". Veio o meu primeiro pensamento: realmente é mais fácil estudar as epidemias que ocorreram na história do que vivenciar uma epidemia.

Na verdade, ficar em casa não é a tarefa mais difícil, eu gosto da minha casa. O mais difícil, sem dúvida, é o isolamento, não poder visitar nem receber visitas da família, em especial das minhas filhas e da minha neta, dos amigos, abraçar, beijar, acarinhar. Fiz meditação, tomei Florais de Bach, tudo para me tranquilizar, pois o stress era alto.

Salve a internet! Passou a ser o meio de comunicação entre todos, de forma remota, mas é mais que nada. O aniversário de 4 anos da minha neta foi em meio à pandemia e cantamos parabéns por Zoom. Para nossa satisfação, ela disse que adorou a festa dela.

Depois do choque inicial, o meu coral também resolveu fazer os ensaios remotamente. E está dando certo. Já até fizemos uma gravação que ficou linda e está divulgada no youtube (<https://youtu.be/udfOGyMEWys>).

O Grupo de Estudos de História das Doenças, trabalhando remotamente, recuperou os membros do grupo que no momento moram longe, seja em Alagoas, no Paraná e na Espanha.

Além disso, em função de meus estudos, fui muito solicitada para entrevistas por revistas, rádios e canais de televisão, para falar sobre as epidemias na História. E também para debates online. Se por um lado deu trabalho, pois tinha que preparar o conteúdo de cada entrevista, por outro lado me ajudou a focar naquilo que sempre me deu prazer de estudar.



Foto: Eu concedendo entrevista para o repórter Marcos Uchoa, da TV Globo, para o programa Fantástico

Dilene Raimundo do Nascimento, pesquisadora aposentada/COC